O GLOBO | Negócios

De time de futebol a horta, as estratégias das empresas para atrair o funcionário ao escritório

Companhias tentam amenizar estresse do retorno ao trabalho e investem em soluções de bem-estar para reter talentos

Por Ana Flávia Pilar — Rio de Janeiro
27/08/2023 04h30 · Atualizado há um dia

A volta ao trabalho presencial no pós-pandemia tem levado empresas a lançar mão de estratégias para reter talentos. As medidas vão de inauguração de restaurantes nas companhias e criação de hortas em ambiente de trabalho para fornecer alimentação mais saudável até aulas de pilates e campeonatos de futebol.

Trevo
SOLUÇÕES EM COMUNICAÇÃO

A estratégia de oferecer mais conforto e bem-estar aos empregados se insere em um movimento que ganha força, o employee experience, que visa oferecer boas experiências aos colaboradores. Após a pandemia, a remuneração deixou de ser prioridade para muitos, que passaram a eleger comodidade e bom ambiente de trabalho como requisitos.

O restaurante Salsalito costumava vender quentinhas para equipes da Subsea7 e recentemente inaugurou uma unidade dentro da companhia. Dono do empreendimento, Mário Cunha, de 71 anos, conta que a meta é abrir mais restaurantes em empresas e recuperar perdas da pandemia.

— Fomos convidados para montar uma unidade em outro escritório aqui no Rio. É um modelo que funciona. Já estamos na Equinor e no BMG há mais de dez anos, e agora as pessoas têm saído menos para almoçar — diz o empresário.

A Equinor adotou o modelo de trabalho híbrido, e a demanda pelo restaurante corporativo segue crescendo. A companhia diz que a proposta é oferecer alimentação de qualidade sem necessidade de deslocamento.

De lavanderia a pilates

Na Subsea7, além do novo restaurante, os mercadinhos de autoatendimento oferecem um mix entre fitness e comfort food, diz a diretora executiva de RH da empresa, Alessandra Nogueira. Máquinas automáticas passaram a ter chás para atender a todos.

— As empresas estão preocupadas em criar ambientes de convivência e valorizar o tempo no escritório. Algumas têm parceria com lavanderias que buscam roupas no trabalho, outras concedem cartão-mobilidade, para que as pessoas possam ir de bicicleta ou carona — diz Alessandra, que é professora da Escola de Negócios da PUC/Rio.

> No Grupo Pereira, varejista, uma horta voltada para a alimentação dos funcionários foi ampliada e um espaço anexo passou por reforma para realização de aulas de funcional e pilates. São cultivadas hortaliças, temperos, chás e frutas. É debitado valor simbólico dos funcionários que almoçam no refeitório, e o cardápio é feito com acompanhamento de nutricionista.

As aulas de funcional e pilates ocorrem duas vezes na semana. Elas são ministradas por um professor, com mensalidade à parte, mas os equipamentos ficam disponíveis para quem quer se exercitar por conta própria. Paulo Silva, diretor de Gente & Gestão do Grupo, diz que refeição saudável, feita no trabalho e sem agrotóxicos, é um diferencial.

> — Algumas partidas são exclusivas entre times da empresa, mas outras incluem diferentes escritórios de advocacia. É voltado ao público masculino, mas todos podem participar: do estagiário ao sócio — diz Renan Moy, responsável pela área de RH.

> Em São Paulo, o escritório Abe Advogados promove campeonatos de futebol para incentivar a equipe. Os jogos ocorrem durante a semana, depois do expediente.

Trevo
SOLUÇÕES EM COMUNICAÇÃO

Parecido com a casa

Além disso, o escritório oferece sessões de degustação de vinhos. Os encontros são organizados por uma sócia, Fernanda Garcez, que seleciona cerca de seis vinhos com tipos de uvas e regiões diferentes.

— Entre um vinho e outro, só tomamos água para não afetar o paladar. Após a degustação, aproveitamos para comer um queijo ou uma pizza com os vinhos — diz Moy.

> A Vital Work está capitalizando essa crescente preocupação das empresas com o bem-estar dos funcionários. A companhia trabalha com diversas soluções em saúde, como psicoterapias e programas voltados a diminuir taxas de obesidade, sedentarismo e tabagismo, por exemplo.

Seu faturamento cresceu 47% em 2022. Entre clientes industriais, pesquisas indicam aumento na produtividade e redução pela metade no número de cirurgias ortopédicas. No setor administrativo, houve queda acentuada nos níveis de estresse e ansiedade.

Os jogos empresariais também surgiram como solução para deixar os colaboradores menos entediados durante treinamentos corporativos. No primeiro semestre de 2023, o faturamento da i9Ação — que tem clientes como Bayer, Itaú e NuBank — cresceu 36% em relação a igual período de 2022.

— Aprender tem a ver com participar e esquecemos disso por conta do nosso modelo educativo — afirma Fernando Seacero, CEO e especialista em neuroaprendizagem.

Trevo
SOLUÇÕES EM COMUNICAÇÃO

Fernanda Santos, chefe de Recursos Humanos no Gasparini, Nogueira de Lima e Barbosa Advogados, destaca que, hoje, é preciso mais do que remuneração, desenvolvimento e reconhecimento para reter os profissionais nas empresas:

— É por isso que as pessoas não ficam mais anos trabalhando no mesmo lugar. Então, o setor de RH começa a pensar na experiência dos "clientes", os profissionais.

Verônica Marques, especialista em economia criativa, diz que isso passa por fazer com que as pessoas gostem de onde trabalham:

— Com a tendência de employee experience, as empresas despressurizam os ambientes para que eles se pareçam com as casas das pessoas. As empresas precisam reter talentos. Tem mais a ver com o senso de engajamento do colaborador.

Alex Araújo, gestor e CEO da 4Life Prime Saúde Ocupacional, explica que, na volta aos escritórios, os trabalhadores estão estressados com mudanças como ter que sair cedo de casa e enfrentar o trânsito ao trabalho. Isso ajuda a explicar os esforços das empresas.

— O colaborador está descontando essa pressão para se adequar até mesmo nos alimentos, por isso o aumento na venda de itens como fast food e biscoitos — pontua.

Espaço de café turbinado

De quebra, o movimento gera negócios. Pausa para o cafezinho e ofertas de refeições saudáveis significam mais demanda por máquinas de bebidas como as da Nespresso. Levantamento da consultoria Kantar para a Nespresso Professional, voltada a empresas, mostra que mais de 50% das companhias querem renovar espaços de convivência com café. A Nespresso Professional cresceu quase 80% ano passado. Recentemente, a marca lançou planos de assinatura para pequenas empresas.

No retorno ao presencial, a Mapfre decidiu instalar máquinas Nespresso em todos os andares das sedes de São Paulo, ao perceber que os funcionários valorizam cada vez mais os momentos de descontração, conta o diretor de RH, Francisco Labourt:

— A pausa para o café proporciona um ambiente mais estimulante e integrativo.

Matéria:
https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2023/08/27/de-time-de-futebol-a-horta-as-estrategias-das-empresas-para-atrair-o-funcionario-ao-escritorio.ghtml

Trevo
SOLUÇÕES EM COMUNICAÇÃO

PROCESSOS TRABALHISTAS

Petrobras fecha 71 acordos

Montante chega a quase R$ 2 milhões. Outros 20 casos estão em andamento

RETENÇÃO DE TALENTOS

TUDO PARA FICAR COM ELE

Para atrair funcionário ao escritório, empresas criam de time de futebol a hortas



Da horta para a prato. Grupo Pereira investe em alimentação saudável e em aulas de pilates e funcional

ANA FLÁVIA PILAR

A volta ao trabalho presencial no pós-pandemia tem levado empresas a lançar mão de estratégias para reter talentos. As medidas vão de inauguração de restaurantes nas companhias e criação de hortas em ambiente de trabalho para fornecer alimentação mais saudável até aulas de pilates e campeonatos de futebol.

A estratégia de oferecer mais conforto e bem-estar aos empregados se insere em um movimento que ganha força, o *employee experience*, que visa oferecer boas experiências aos colaboradores. Após a pandemia, a remuneração deixou de ser a prioridade para muitos, que passaram a eleger comodidade e bom ambiente de trabalho como requisitos.

O restaurante Saludito contratou o vestuário queniinhas para os esportes da Subsea7 e recentemente inaugurou uma unidade dentro da companhia. Dono do empreendimento, Mário Cunha, de 71 anos, conta que a meta é abrir mais restaurantes em empresas e recuperar perdas da pandemia.

— Fomos convidados para montar uma unidade em outro escritório aqui no Rio. É um modelo que funciona. Já estamos na Equinor e no BMG há mais de dez anos, e agora as pessoas têm saído menos para almoçar — diz o empresário.

A Equinor adotou o modelo de trabalho híbrido, e a demanda pelo restaurante corporativo segue crescendo. A companhia diz que a proposta é oferecer alimentação de qualidade sem necessidade de deslocamento.





Espaços de convivência. Empresas estão investindo em áreas de café mais elaboradas (acima). Ao lado, funcionários do Abe Advogados participam de campeonatos para incentivar a equipe

DE LAVANDERIA A PILATES

Na Subsea7, além do novo restaurante, os mercadinhos de autoatendimento oferecem um mix entre fitness e *comfort food*, diz a diretora executiva de RH da empresa, Alexandra Negreiros. Máquinas automáticas passaram a ter chás para atender a todos.

— As empresas estão preocupadas em criar ambientes de convivência e valorizar o tempo no escritório. Algumas têm parceria com lavanderias que buscam roupas no trabalho, outras concedem cartão-mobilidade, para que as pessoas possam ir de bicicleta ou carona — diz Alexandra, que é professora da Escola de Negócios da PUC/Rio.

No Grupo Pereira, varejista, uma horta voltada para a alimentação dos funcionários foi ampliada e um espaço ao ar livre passou por reforma para realização de aulas de funcional e pilates. São cultivadas hortaliças, temperos, chás e frutas. É debitado valor simbólico dos funcionários que almoçam no refeitório, e o cardápio é feito com acompanhamento de nutricionista.

As aulas de funcional e pilates ocorrem duas vezes na semana. Elas são ministradas por um professor, com mensalidade à parte, mas os equipamentos ficam disponíveis para quem quer se exercitar por conta própria. Paulo Silva, diretor de Gente & Gestão do Grupo, diz que a relação saudável, feita no trabalho e sem agrotóxicos, é um diferencial.

Em São Paulo, o escritório Abe Advogados promove campeonatos de futebol para incentivar a equipe. Os jogos ocorrem durante a semana, depois do expediente.

— Algumas partidas são exclusivas entre times da empresa, mas outras incluem diferentes escritórios de advocacia. É voltado ao público masculino, mas todos podem participar: do estagiário ao sócio — diz Renan Moy, responsável pela área de RH.

PARECIDO COM A CASA

Além disso, o escritório oferece sessões de degustação de vinhos. Os encontros são organizados por uma sócia, Fernanda Gaivoz, que seleciona cerca de seis vinhos com tipos de uvas e regiões diferentes.

— Entre um vinho e outro, só tomamos água para não afetar o paladar. Após a degustação, aproveitamos para comer um queijo ou uma pizza com os vinhos — diz Moy.

Fernanda Santos, chefe de Recursos Humanos no Carpenter, Nogueira de Lima e Barbosa Advogados, destaca que, hoje, é preciso mais do que remuneração, desenvolvimento e incentivo imerso para reter os profissionais nas empresas:

— É por isso que as pessoas não ficam mais anos trabalhando no mesmo lugar. Então, o setor de RH começa a pensar na experiência dos "clientes", os profissionais.

Verônica Marques, especialista em economia criativa, diz que isso passa por fazer com que as pessoas gostem de onde trabalham:

— Com a tendência de *employee experience*, as empresas desprestigiam os ambientes para que eles se pareçam com as casas das pessoas. As empresas precisam reter talentos. Tem mais a ver com o senso de engajamento do colaborador.

ESPAÇO DE CAFÉ TURBINADO

De quebra, o movimento gera negócios. Pausa para o cafezinho e ofertas de refeições saudáveis significam mais demanda por máquinas de bebidas como as da Nespresso. Levantamento da consultoria Kantar para a Nespresso Profissional, voltada a empresas, mostra que mais de 50% das companhias querem renovar espaços de convivência com café. A Nespresso Profissional cresceu quase 80% ano passado. Recentemente, a marca lançou planos de assinatura para pequenas empresas.

No retorno ao presencial, a Mapfre decidiu instalar máquinas Nespresso em todos os andares das sedes de São Paulo, ao perceber que os funcionários valorizam cada vez mais os momentos de descontração, conta o diretor de RH, Francisco Libsart:

— A pausa para o café proporciona um ambiente mais estimulante e integrativo.

> "Com a tendência de 'employee experience', as empresas desprestigiam os ambientes para que eles se pareçam com as casas das pessoas. As empresas precisam reter talentos. Tem mais a ver com o senso de engajamento do colaborador"
>
> **Verônica Marques,** especialista em economia criativa